

EVOLUÇÃO DO PESO DE LÁPAROS (*Oryctolagus cuniculus*) ORIGINADOS DE DOIS MANEJOS DIFERENTES DE COBERTURA

Sofia B. de CARVALHO¹; Auana Paola Izabel dos SANTOS²; Edivaldo A. N. MARTINS³; Mariana Cristina H. RONDELLI⁴

RESUMO

Na cunicultura, o peso dos láparos ao nascimento interfere no peso ao desmame, embora existam mais estudos acerca da influência do tamanho da ninhada na literatura em razão do manejo reprodutivo adotado. Neste âmbito, este trabalho objetivou comparar os pesos médios dos láparos do nascimento ao desmame e a influência dos manejos de coberturas sobre o peso médio do láparo. Foram avaliadas 16 ninhadas de coelhos da raça Nova Zelândia Branco do Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, as quais 8 foram geradas de coberturas forçadas em três dias consecutivos e as demais foram geradas de coberturas forçadas em três dias alternados. As ninhadas foram pesadas diariamente, do nascimento (dia um) até o desmame (dia 30 pós-parto). Quando as médias de pesos foram avaliadas pelo teste t-Student ($p < 0,05$), não houve diferença no peso dos láparos gerados de manejos reprodutivos diferentes ($p = 0,2746$).

Palavras-chave: Cunicultura; Desenvolvimento; Reprodução .

1. INTRODUÇÃO

Na rotina do Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, os métodos de cobertura realizados são uma cobrição diária por três dias consecutivos e uma cobrição em dias alternados por três dias, ambos com uma semana de descanso. A recomendação literária é de que o período de monta seja curto (até cinco dias), para que haja padronização das ninhadas, no que se referem ao preparo do ninho pelas matrizes, período de duração do parto e tamanho dos láparos ao nascimento (MELLO; SILVA, 2012).

Quanto à avaliação evolutiva do peso de láparos do nascimento ao desmame, estudos acerca da influência do tamanho da ninhada são mais encontrados na literatura, tal como Di Meo et al. (2004) descreveram. Na observação destes autores, apesar do peso ao nascimento influenciar no peso ao desmame, não foram observadas diferenças do peso na idade de abate. A partir disto, este trabalho teve a intenção de esclarecer se há diferenças na evolução do ganho de peso do nascimento

1 Bolsista PIBIC/FAPEMIG, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: sbcarvalho0@hotmail.com

2 Bolsista PIBIC/FAPEMIG, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: auanasantos14@gmail.com

3 Professor Colaborador, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: edivaldoanm@gmail.com

4 Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* (durante a orientação do projeto). Atualmente, é docente da UFPEL. E-mail: marianarondelli@gmail.com

ao desmame dos láparos de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) da raça Nova Zelândia Branco submetidos a dois manejos diferentes de coberturas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O protocolo experimental deste trabalho foi aprovado pelo CEUA/IFSULDEMINAS sob protocolo 005/2017.

Para tal, selecionaram-se 16 ninhadas da raça Nova Zelândia Branco ao longo de um ano, as quais oito foram geradas por coberturas forçadas em três dias consecutivos e as demais, de coberturas forçadas em três dias alternados. Os reprodutores e matrizes utilizados eram do setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho e já estavam habituados aos manejos reprodutivos.

Em todos os casos, as coberturas foram realizadas pelo mesmo técnico treinado. A cobertura das matrizes foi realizada por monta forçada, sendo que dois manejos reprodutivos foram adotados: 1) montas (mesmo reprodutor com a mesma matriz) por três dias consecutivos e nos mesmos horários; 2) montas (mesmo reprodutor com a mesma matriz) por três dias alternados e nos mesmos horários.

As ninhadas foram pesadas em uma balança digital eletrônica com sensibilidade de dois graus, diariamente, a partir do nascimento (dia um) até o dia do desmame (dia 30 pós-parto), no mesmo horário. Os láparos pesados eram removidos de seus ninhos por uma pessoa treinada que utilizava luvas descartáveis e eram colocados em uma bandeja revestida de papel toalha.

Os pesos das ninhadas foram registrados em planilhas eletrônicas e o peso médio dos láparos foi calculado, dividindo-se o peso da ninhada pelo número de láparos pesados.

Estatística descritiva dos dados foi realizada, a fim de se obter os pesos médios das ninhadas por manejo de cobertura. A comparação das médias foi feita pelo teste t-Student e o nível de significância de 5% foi adotado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As pesagens de 8 ninhadas pelo método de coberturas em três dias consecutivos (grupo 1) e de 8 ninhadas pelo método de coberturas em três dias alternados (grupo 2) foram finalizadas. No grupo 1, a média de láparos nascidos vivos foi de $n=6$, enquanto a média de láparos que finalizaram as pesagens foi de $n=2,7$. Já no grupo 2, a média de láparos nascidos vivos foi de $n=5,6$, enquanto que a média de láparos finalizados foi de $4,4$.

A figura 1 demonstra a evolução diária do peso dos láparos dos grupos 1 e 2.

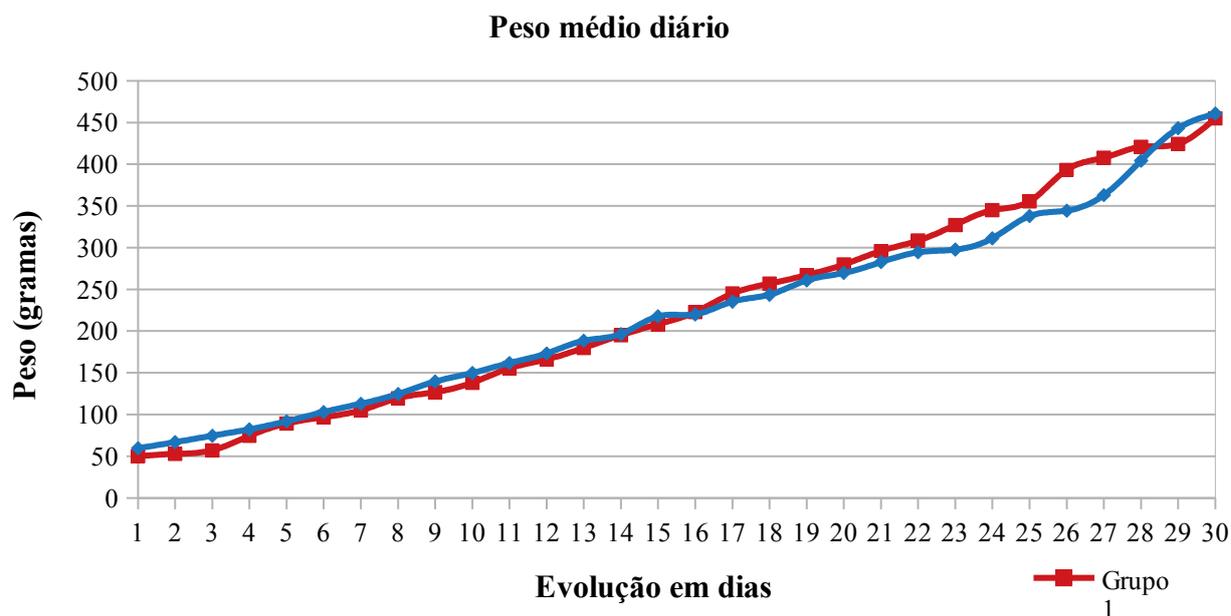


Figura 1: Gráficos evolutivos de peso dos lãparos de ninhadas geradas por montas em dias consecutivos (grupo 1) e montas em dias alternados (grupo 2). Fonte: arquivo pessoal (2018).

A Tabela 1 aponta os pesos médios das ninhadas dos grupos 1 e 2 nos dias 1, 10, 20 e 30 de avaliação. Quando as médias de pesos foram avaliadas, não houve diferença no peso dos lãparos entre os grupos ($p=0,2746$).

Tabela 1- Pesos médios dos grupos 1 e 2 nos dias 1, 10, 20 e 30 de avaliação.

Dia de pesagem	Peso médio (g)	
	Grupo 1	Grupo 2
Dia 1	50g	59,5g
Dia 10	134g	149,7g
Dia 20	279,7g	269,6g
Dia 30	454,9g	460,5g

Fonte: arquivo pessoal (2018).

De acordo com a literatura consultada, ao nascimento, os lãparos de raças médias, a exemplos dos coelhos da raça Nova Zelândia Branco, pesam de 50 a 60 gramas (MELLO; SILVA, 2012). Os lãparos se desenvolvem rapidamente: dobram o peso corporal em seis dias pós-parto e multiplicam o peso por 20 até os 42 dias de vida (SCAPINELLO, 2014). Ainda segundo este autor, nos seis primeiros dias, diariamente, aumentam-se 10 gramas ao peso de cada lãparo, enquanto que de sete a 21 dias, aumentam-se 15 gramas diariamente e, de 21 a 28 dias, o ganho de peso diário é de 23,5 gramas. Dos 28 aos 35 dias pós-parto, o aumento diário de peso é de aproximadamente de

38,5 gramas. Quando comparado à primeira literatura citada acima, os resultados obtidos foram congruentes. No entanto, ao se comparar com a segunda literatura, houve uma divergência entre a maioria dos resultados encontrados, enquanto poucos resultados eram próximos aos pesos citados anteriormente.

4. CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho, concluímos que a evolução do peso de láparos obtidos de dois manejos de cobertura (três dias consecutivos ou três dias alternados) é semelhante, do nascimento ao desmame.

REFERÊNCIAS

DI MEO, C.; M. P. GAZANEO, M. P.; RACCA, C.; BOVERA, F.; G. PICCOLO; NIZZA, A. Effect of birth weight and litter size on productive performance of rabbits. **Asian-Australasian Journal of Animal Sciences**, n. 8, v. 17, p. 1158-1161, 2004.

MELLO, H. V. DE; SILVA, J. F. DA. **Criação de coelhos**. 2. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2012. 274 p.

SCAPINELLO, C. Reproducción: aspectos fisiológicos y de manejo em la cunicultura. In: ____ CAPRA, G.; BLUMETTO, O. **Tecnología de producción de conejos para carne**. Montevideo: Instituto Nacional de la Investigación Agropecuaria, 2014, p. 25-46.